

ESTADOS UNIDOS: CONTRAPONDO IMAGENS VEICULADAS E IMAGENS OCULTAS DA REALIDADE SOCIAL

FÁTIMA A. SILVEIRA GRECO ¹

IARA VIEIRA GUIMARÃES ²

ESTADOS UNIDOS, um país de Primeiro Mundo. É considerado a maior potência econômica: mais dinâmico produtor industrial, celeiro de cereais do planeta, maior produtor bélico e, com isso, um dos maiores PNB (Produto Nacional Bruto) do mundo. Além deste potencial econômico, a cultura norte-americana revela sua influência, sem limites territoriais, e poder no espaço global. Para exemplificar: possui a maior rede de lanchonetes do planeta - McDonald's, o maior número de televisores e micro computadores por habitantes, detém os maiores sucessos cinematográficos, com imagens e efeitos especiais, como o Parque dos Dinossauros, Godzilla, Titanic e outros.

¹ Professora de Geografia da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Professora de Geografia da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, mestra em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo/SP.

Esses aspectos da realidade econômica, tecnológica e cultural norte-americana, costumeiramente divulgados no superlativo, são utilizados para caracterizar os EUA como um país do NORTE/rico. Entretanto, isto os exclui de problemas sociais ?

Com a proposta de penetrar neste “outro lado” do rico território norte-americano, e fazê-lo de maneira lúdica e próxima às vivências e informações dos adolescentes do ensino fundamental foi que, problematizamos uma das etapas do conteúdo geográfico sobre a América Anglo-Saxônica, para apreender “As diversidades sócio-culturais norte-americanas: O Preconceito e a Discriminação de Negros e Imigrantes latino-americanos”.

Para conduzir esta análise, inicialmente, utilizamos o filme “*Mentes Perigosas*”, dirigido por John Smith e estrelado por Michele Pfeiffer, e posteriormente optamos pela linguagem literária. A leitura do livro: “*A Travessia Americana*” de Carlos Eduardo Novaes permitiu a ampliação da análise crítica sobre a diversidade sócio-cultural e a organização do espaço geográfico anglo-saxão. Ao mesmo tempo, estabelecemos um contraponto entre os norte-americanos e canadenses de acordo com a experiência vivenciada naqueles países pelo escritor brasileiro.

Esses recursos, a cinematografia e a literatura, foram utilizados com o objetivo de construir novas perspectivas de análise sobre o espaço anglo-saxão no ensino da Geografia e, partindo da própria imagem “americana” veiculada, permitir que o aluno desvendasse as imagens ocultas da sociedade norte-americana elaborando e ampliando seus conhecimentos geográficos sobre a América e o Mundo.

Estudar a América Anglo-Saxônica significa apreendermos como os homens sob a influência da sociedade

européia do século XVI, através de um processo envolvendo aspectos culturais, religiosos, econômicos, políticos e geopolíticos, construíram a territorialidade que hoje se expressa na Geografia do Canadá e dos Estados Unidos da América e, ainda, influenciam econômica e culturalmente, neste século XX, outras sociedades. Faz parte deste estudo geográfico questionarmos a diversidade sócio-cultural norte-americana e a apropriação diferenciada dos bens da natureza, da tecnologia e do capital capazes de promover a desigualdade social nesta rica sociedade capitalista.

O homem não constrói apenas o espaço geográfico: seu habitat concreto. Ele também constrói imagens subjetivas sobre este espaço em que vive, imagina outros, pode alterá-los em sua imaginação, criar, expressar e concretizar essas imagens construídas pela subjetividade.

No momento atual, a presença de imagens e símbolos no espaço público: luz e colorido, propaganda e mensagens rápidas, frases de efeito etc., têm sido cada vez mais utilizadas e priorizadas para efeito de propaganda e publicidade diversas. Cercado por esta rede de *marketing* o cidadão-consumidor se depara com imagens carregadas de novos símbolos e linguagens, criativas e ideológicas. Conseqüentemente, acentuam-se outras necessidades de percepção, assimilação e leitura rápida da linguagem estabelecida pelas imagens e símbolos, sendo importante uma reflexão sobre elas no mundo contemporâneo.

As imagens veiculadas pela mídia, percebidas sobretudo nas paisagens urbanas, são construções humanas que materializam mensagens e/ou expressões sociais, religiosas, políticas e mercadológicas com objetivos diversos. A sociedade norte-americana tem sido um exemplo extremo do uso da propaganda e dos diferentes setores da indústria cultural,

destacando-se a indústria cinematográfica, que concentra boa parte dos seus investimentos em produções para crianças e adolescentes, representando um importante setor econômico que se expande pelo mundo globalizado.

Nossos jovens alunos estão constantemente em contato com as produções dessa indústria cultural: recebem mensagens, assimilam expressões e elaboram interpretações sobre a realidade que elas incorporam. Dessa forma, ao utilizarmos recursos didáticos que trabalham com a imagem e a linguagem cinematográfica e também com a literatura no processo de ensino e aprendizagem estamos nos aproximando do cotidiano que os alunos vivenciam. Ao mesmo tempo, ao refletir e discutir sobre o significado dessas imagens e mensagens que permeiam a subjetividade humana, estamos possibilitando outras formas de “ver” e/ou “ler” essas produções culturais e contribuimos com o processo de compreensão e de elaboração conhecimento geográfico escolar.

Consideramos que as imagens subjetivas despertadas pela linguagem literária, criadas individualmente quando o aluno-leitor se entrega à leitura: imaginando personagens, penetrando em descrições de paisagens, com diferentes tonalidades, sons, e outros detalhes de um lugar, ampliam a sua leitura geográfica do mundo. A linguagem do cinema, ao contrário daquelas produzidas pela propaganda-marketing, é menos unidirecional. Independente da postura política-ideológica do filme estar ou não de acordo com o ponto de vista do espectador, ele nos permite o debate das idéias, um amplo espectro de possibilidades à imaginação, à criatividade e a análise. Um filme nos conduz a uma “realidade” através de suas imagens; permite-nos contemplar, sentir emoções diante de cenários e da trilha sonora, além de levar-nos por entre uma cena e outra a penetrar no enredo e, principalmente, a nos posicionarmos frente ao

roteiro ou aos personagens.

Cada aluno, de forma diferenciada, pode imaginar um espaço geográfico através daquilo que a linguagem literária ou um roteiro cinematográfico lhe oferece com possibilidades de diversificar sua interpretação, enriquecendo as possibilidades de compreensão do mundo.

Assim, tanto a interpretação geográfica da linguagem literária do livro como do filme serviram de apoio para o propósito de ampliar nossos ângulos de análise e criar novos pontos de vista sobre o tema em estudo.

ANALISANDO ALGUNS CONFLITOS SOCIAIS DOS EUA ATRAVÉS DO FILME “MENTES PERIGOSAS.



O filme: “*Mentes Perigosas*”, ao som do rap do Grupo Onix,

inicia-se com imagens em preto e branco de jovens estudantes, negros e imigrantes latinos americanos, que se encontram em um ônibus escolar amarelo, em seu trajeto de ida à escola. A imagem da paisagem urbana, dos bairros negros e *chicanos* nos Estados Unidos à medida que se aproxima do bairro escolar, vai adquirindo cores e nos despertando para as questões da segregação espacial.

Ao longo do filme a sociedade urbanizada e moderna, segregada, fornece aspectos sócio espaciais para desenvolvermos atividades de análise geográfica.

Como um micro espaço da sociedade norte-americana, a escola expõe as suas diversidades sócio-culturais e as contradições de valores desta sociedade. É uma instituição para jovens que revelam ali seus conflitos pessoais enquanto adolescentes e, como alunos revelam o conflito da diferença social, da discriminação por circunstâncias políticas, étnicas e culturais no país dito mais democrático do mundo.

Nas relações humanas cotidianas escolares, mostrados pelo filme, nossos alunos enquanto espectadores podem perceber o outro lado deste Primeiro Mundo, às vezes de forma explícita, na presença da violência urbana: gangues, drogas, armas, omissão e morte. Outras vezes refletindo nas atitudes dos personagens que representam a instituição escolar e na ideologia desta sociedade na condução dos problemas sócio-culturais.

Ao retratar essas relações humanas entre brancos, negros, imigrantes, grávidas e drogaditos, o filme provoca a observação do contexto em que vivem esta camada da população pobre norte-americana, permitindo-nos analisar as circunstâncias da formação social e territorial em que esta realidade foi gestada.

É importante também observar, a origem da cultura

popular, na qual o comportamento dos grupos de jovens se afirmam: música, roupas, danças e esportes que praticam, ampliando na sala de aula a reflexão sobre os valores dos alunos. Estes valores são aflorados na tentativa de adaptação, autoafirmação e, também, como contestação, frente ao meio social. A indústria cultural assimila este comportamento como “onda” jovem, globalizando-o, não como expressão advinda de um conflito social, mas como uma mercadoria para ser consumida pelos jovens *teens*, dissimulando, portanto, este lado da sociedade norte-americana.

Este filme possibilitou vislumbrarmos um outro lado dos E.U.A. e isto permitiu a reflexão dos alunos sobre as relações sociais e seus conflitos, não só do lugar em foco mas também de outros lugares. “Mentes Perigosas” deixou mensagens sobre nossas opções de vida, nossas relações sociais, pois elas são modificadas pela escolha de cada um de nós: podemos estabelecer e mudar valores, refletir ou omitir sobre as causas dos conflitos e desigualdades sociais. Podemos, portanto, pensar sobre nossa ação e repensar a sociedade e, dessa forma, na sua construção podemos criar novas perspectivas sobre as relações sociais no espaço geográfico.

A seguir, apresentamos o roteiro de atividades entregue aos alunos, com o objetivo de direcionar as discussões e análise do filme assistido. Procuramos resgatar com esse roteiro as impressões dos alunos sobre a realidade norte-americana, aliando razão e emoção que a obra cinematográfica desperta, a identificação com os personagens, os risos, a tristeza em algumas cenas etc.

ROTEIRO DE ATIVIDADE SOBRE O FILME:

I. Informações sobre o filme:

1. Título da Obra: MENTES PERIGOSAS
2. Ano que foi realizada: 1993
3. País onde foi produzido : Estados Unidos da América
4. Gênero: Drama

II. Entendeu a história? O que não ficou claro?

III. Escolha e descreva dois personagens detalhadamente:

- a) Emílio
- b) Raul
- c) Diretor da escola
- d) Professora

IV. O filme retrata a situação de jovens pobres, negros-americanos e imigrantes na sociedade norte-americana. Relate como é:

- a) a escola que eles freqüentam:
- b) o bairro onde moram:
- c) a violência dentro e fora da escola:
- d) a cultura dos jovens (modo de vestir, música, esporte, dança, etc.):

V. Através de um resumo individual faça uma narrativa da história: Abaixo exemplificamos esta atividade com resumo elaborado por uma aluna:

“ O filme retrata a realidade de uma escola do subúrbio, onde a maioria dos alunos eram pobres, imigrantes e alguns negros norte-americanos. A escola não estava muito preocupada com seus alunos, com o estudo deles.

Nessa escola existia uma sala de aula com alunos especiais e foi nessa classe que a Sra. Jhonson foi lecionar. Ela, com persistência e criatividade, conquistou a turma rebelde. A classe via nela uma luz que a levaria à formatura e uma amiga que todos amavam. Ela também os amava, tanto que pela persistência deles resolveu não sair da escola e continuar acompanhando os alunos até a tão sonhada formatura.

Mas, nessa escola havia muita violência (nos bairros dos alunos também) e foi numa dessas violências que Emílio, o garoto mais popular da sala da Sra. Jhonson, foi morto, isso porque ele namorava a menina que o assassino amava.

Esse filme também retrata claramente a vida que os alunos levavam. Uma vida sofrida, tinham que trabalhar e estudar muito, senão passavam fome, ainda viviam no meio da violência e do desamor”

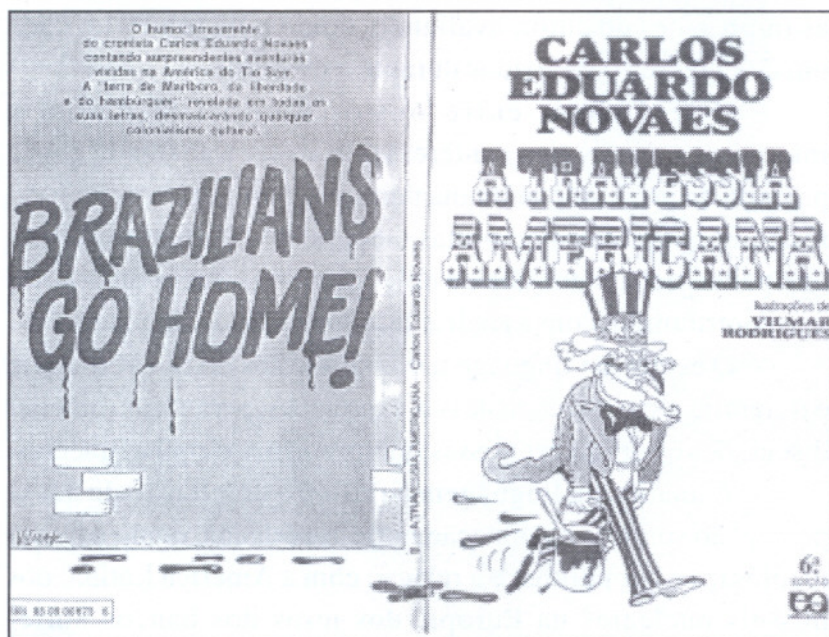
(Marine Parreira Fernandes)

Como podemos observar no texto acima, a narrativa da história não é feita de forma objetiva, restrita a contar a história do filme. A aluna registra mais os sentimentos dela, enquanto adolescente, diante do enredo do filme, da identificação com os personagens e do contexto de vida explicitado pelas imagens do vídeo. Isto não pode ser de forma alguma desprezado pelos

professores, pois a emoção também faz parte do processo de aquisição do saber, principalmente quando se trata de alargar a visão de mundo (dos diferentes mundos) dos estudantes, que é a tarefa primeira do ensino de Geografia.

UMA OUTRA VISÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ANGLO-SAXÃO:

Anotações de viagem de um brasileiro em “A TRAVESSIA AMERICANA”



A leitura do livro *A Travessia Americana* de Carlos Eduardo de Novaes, contando sua experiência vivida na América do Tio Sam: “a terra da liberdade e do Hambúrguer”, expõe a organização do território anglo-saxão: cidades, indústrias, estrutura agrária, fronteiras, transporte, entre outras construções

humanas e as relações desta sociedade com o seu espaço geográfico. As observações cheias de humor, do autor sobre esta sociedade, permeiam sua linguagem que expressa uma consciência política do colonialismo cultural e, além das palavras, apóia-se em ilustrações irreverentes e críticas como a da capa do livro: o Tio Sam carregando o balde de tintas, atrás a expressão “Brazilians Go Home!”.

Utilizando o próprio mapa de viagem do autor, pelo território norte-americano e canadense, os alunos leitores foram acompanhando-o durante o relato do seu trajeto e, a cada ponto de chegada, registrando as marcas geográficas: paisagens naturais e humanas, as estradas, campos e cidades, discutindo as impressões do autor, avaliando, como num relatório, cada um dos lugares percorridos durante a travessia.

Este último, entre outros pontos, tornaram a interpretação mais rica e interessante ao ser trabalhada com a parceria do professor de língua portuguesa. A leitura deste livro foi comum às duas disciplinas Geografia e Português, sendo que para o debate em sala de aula foram utilizadas duas aulas que contribuíram com a análise interpretativa da linguagem .

O estudo da linguagem dos subtítulos do livro em latim e o significado geográfico dessas expressões, permitiram ampliar discussões e enriquecer nossas interpretações e conhecimentos.

A análise da linguagem auxiliou a ampliação de nossa percepção sobre a organização norte-americana, como a faceta ideológica e geopolítica e a relação com a América Latina: dos mísseis nucleares na Europa, dos juros dos bancos norte-americanos, da invasão de Granada, Nicarágua e Guatemala, sobre o comportamento do brasileiro (de inferioridade/superioridade) em relação aos norte-americanos.

O autor ao expor sutilmente a contradição existente entre o sonho norte-americano de liberdade e a organização social

em situações pitorescas de vida cotidiana, contrapõe as duas sociedades mais ricas do continente americano: os E.U.A. e o Canadá, em relação à organização das cidades, ao trânsito, ao comportamento das pessoas, à cultura, à educação etc. Com isto, os alunos puderam refletir sobre as condições brasileiras, sobre nós mesmos, em nossas relações sociais e culturais e em relação à mundialização.

Assim, a literatura nos levou a imaginar outras realidades, nos posicionar durante a narrativa, vivenciar mentalmente lugares distantes, criar, desfazer e recriar imagens a partir da reflexão entre a história e a vida que nos cerca. E, dessa forma, contribuir com o estudo da Geografia que busca analisar as construções humanas concretas no espaço geográfico que são a todo momento imaginadas, criadas, vivenciadas e recriadas através das contraditórias relações sociais.

ROTEIRO DE ATIVIDADE SOBRE O LIVRO:

I. Informações sobre o livro:

- a) Título da obra: A Travessia Americana
- b) Autor: Carlos Eduardo Novaes
- c) Ilustrações: Vilmar Rodrigues
- d) Edição: 6ª edição, 1992, Editora Ática S.A., SP.

II. Discussão sobre a capa, as ilustrações internas, o sumário, o contexto da história e o mapa mostrando o roteiro da viagem percorrido nesta travessia americana.

III. Levantamento de diferenças e semelhanças, marcantes para o autor, entre o Canadá e os E.U.A.:

1. Leitura de trecho e levantamento das diferenças de comportamento entre brasileiros e norte-americanos, geralmente marcado pela inferioridade dos primeiros e superioridade dos segundos, seguido de comentário a ser elaborado pelos alunos.

A superioridade de uma nação sobre outra não se

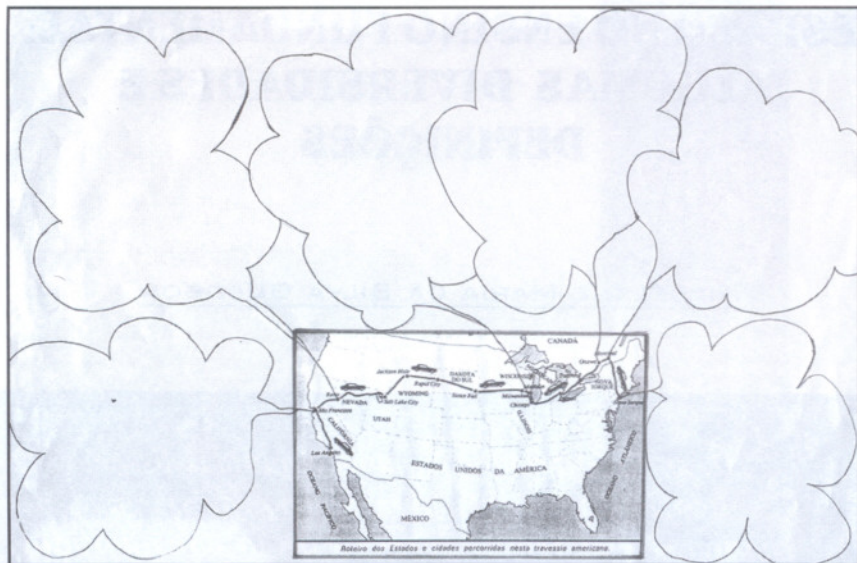
manifesta apenas nas relações econômicas. Reflete-se também no comportamento individual dos seus cidadãos. Um americano médio olha naturalmente a América Latina de cima para baixo. Circula entre nós como se tivesse no quintal de sua casa. Um brasileiro médio mantém uma atitude subalterna nos Estados Unidos. Comporta-se com a cerimônia de um flagelado nordestino entrando num apartamento da Vieira Souto. Somos um país subdesenvolvido, ainda que alguns nos considerem a oitava maravilha econômica do mundo. Temos mania de roubar cinzeiros e talheres. Entramos na Bolívia bem mais relaxados do que na Alemanha Ocidental.

(NOVAES, 1992: 39)

2. Escreva as impressões do autor sobre a polícia dos E.U.A.
3. Enumere alguns problemas da sociedade norte-americana expressas no livro:
4. Faça um contraponto entre as experiências vivenciadas pelo autor durante a viagem e a imagem/sonho que ele, antes da viagem, tinha dos E.U.A. e do Canadá.
5. Durante a viagem ao Canadá, quais as facetas desta sociedade reveladas pelo autor?
6. Localize no livro trechos que:
 - 6.1. demonstrem a preocupação do cidadão norte-americano com a limpeza e com o lixo;
 - 6.2. demonstrem o interesse e o orgulho do norte-americano

em conhecer (viajar) pelo seu país.

7. De acordo com as informações do livro, registre no interior de cada balão, que acompanha o roteiro da viagem no mapa, os aspectos geográficos das cidades destacadas: São Francisco, Reno, Chicago, Otawa, Montreal e Nova York.



BIBLIOGRAFIA

- CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FOLHA DE SÃO PAULO (suplemento especial). *Globalização: entenda o que está acontecendo no mundo*. São Paulo, domingo. 02 de novembro de 1997.
- NOVAES, Carlos Eduardo. *A travessia americana*. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- _____. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.